

# ANÁLISE DE OUTORGAS NA BACIA HIDROGRAFICA DO RIO BRANCO OESTE DA BAHIA.

*Janoni, A. S. R.<sup>1</sup>; Moreno, L. P.<sup>1</sup>; Santos, V. Q.<sup>1</sup>; Alves, R. R.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia

**RESUMO:** O Rio Branco está inserido nos domínios hidrogeológicos do SAU – Sistema Aquífero Urucuia (um manancial subterrâneo do Oeste da Bahia) responsável por manter o curso hídrico perene durante todo o ano. A liberação de outorgas para o Rio Branco iniciou-se a partir da década de 90 com a implantação da agricultura mecanizada e instalação de pivôs centrais para intensificar a irrigação das culturas agrícolas. Dessa forma, os vales passaram por intensas transformações sócio-espaciais, transformando áreas naturais em imensas fazendas agrícolas. A difusão do agronegócio no Oeste da Bahia deve-se a topografia plana atrelada a solos agricultáveis, clima favorável, disponibilidade hídrica de águas superficiais e subterrâneas utilizadas para irrigação. A premissa fundamental deste trabalho é analisar uma série histórica da quantidade de outorgas para o uso da água, liberadas para a agricultura na sub-bacia do Rio Branco, atrelada a vazão máxima anual e os possíveis impactos ambientais a jusante nas comunidades ribeirinhas que dependem da pesca para a sobrevivência familiar. De tal forma facilitando a tomada de decisões no controle deste recurso, na fiscalização, monitoramento, vindo a tornar mais eficiente a gestão integral do uso da água. Desse modo, esta pesquisa visa contribuir com o levantamento de dados espaciais e quantitativos referentes à sub-bacia do rio Branco, na tentativa de comparar o volume de água anterior a instalação dos pivôs. Apresentando-se análises de outorgas disponibilizadas para o agronegócio, além de tratamento de imagens que apresentem resultados do contingente de pivôs centrais utilizados nessa região, destacando os impactos ambientais a jusante nas comunidades ribeirinhas. O agronegócio fortalece a região como um polo empregatício além de movimentar a economia local em períodos sazonais “no período de safra”. Diante disso, as entidades e os planos incentivaram a recorde de produção agrícola associado à pressão sobre a rede hidrográfica da região. Sendo assim, o cerrado passa por intensas transformações sócio-ambientais, afetando em sua maioria a flora, a fauna e as comunidades ribeirinhas, que depende fortemente de recursos provenientes dos mananciais hidrológicos. O sistema de pivôs centrais utilizado na irrigação tem provocado uma série de impactos ambientais, tais como a presença de agrotóxicos nas águas subterrâneas e superficiais, erosão nas margens dos rios, assoreamento, desmatamento da mata ciliar. Através da utilização do ARC GIS, obteve-se um estudo prévio da área de estudo e posteriormente foi realizada a delimitação da bacia do Rio Branco, com objetivo de mapear os pivôs instalados na área da bacia para facilitar o estudo. Dessa forma, o total de área plantada corresponde a 34.855 hectares, na base de estudo, para calcular a entrada de água por cada pivô, foi utilizado uma lâmina de 6 mm e o resultado total foi de 2.091.300 litros de água por dia utilizado para irrigação da agricultura, neste contexto percebe-se que, com a utilização da água para irrigação, o nível do Rio Branco tem apresentado um volume de água abaixo do normal.

**PALAVRAS-CHAVE:** OUTORGA; RIO BRANCO; OESTE DA BAHIA.